

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DARCI CASAGRANDE COM PROPOSTA DE PARQUE LINEAR

Joana Ceron
Inara Pagnussat Camara

Resumo

Os parques lineares podem ser utilizados como instrumento de planejamento de áreas degradadas, que buscam conciliar aspectos urbanos e ambientais com funções de uso humano. O presente estudo propõe a revitalização da Praça Darci Casagrande, localizada em Tangará/SC, com ampliação da sua extensão para tornar-se um Parque Linear. Tem como objetivo a criação de um espaço de recreação e convívio social, promovendo contato entre o homem e a natureza. Considerando as potencialidades de localização, sua implantação está prevista em uma área de 12.728,68 m². A metodologia utilizada inicia com o levantamento de dados com as características da área de implantação, a elaboração de um programa de necessidades e pré-dimensionamento, organogramas e fluxogramas, permitindo uma disposição espacial dos aparelhos necessários, bem como todas as atividades a serem desenvolvidas no local. Estas informações servirão posteriormente para a realização do desenvolvimento do anteprojeto proposto que atenda as diretrizes estabelecidas, sendo funcional e que valorize o seu entorno.

1 INTRODUÇÃO

Os parques tem assumido um papel fundamental na configuração espacial dos centros urbanos. Durante o século XX com as grandes transformações econômicas, sociais e culturais, em especial devido a Revolução Industrial, os parques passam a ter um significado novo, fazendo com que teorias de planejamento urbano criadas por grandes arquitetos como Le Corbusier fossem revistas.

Com o crescimento das cidades, os parques tornam-se necessários devido às suas coberturas verdes que auxiliam na melhoria da qualidade ambiental e de vida da população. Alguns conceitos mais atuais de parques foram defendidos por Yoshinaga (2008), Gomes (2013) porém, a teoria que mais se aplica com nossa proposta deste trabalho é definida por Macedo (2003) onde, um parque urbano é um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana, que atende a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas quanto culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo.

Entendemos que o parque atualmente tem função social, estética, ecológica e deve ser capaz de suprir a necessidade de recreação e lazer que está votado a ele, além de manter estruturado o espaço muitas vezes fragilizado devido a vida moderna de seus habitantes e o desgaste ecológico atual. Ainda, precisam estar inserido no planejamento urbano como estratégia de progresso das cidades e harmonizando a paisagem de forma essencial para o desenvolvimento de uma comunidade, como para a vitalidade e qualidade de vida urbana.

A praça Darci Casagrande, localizada em Tangará/SC é um espaço pouco preservado, principalmente por seus elementos históricos e desta forma, propomos sua revitalização e ampliação para criação de um parque linear. Tangará desenvolveu-se através da construção da ferrovia que margeou o Rio do Peixe, trazendo imigrantes a uma região pouco explorada. Neste contexto a praça foi construída nas proximidades da Estação Ferroviária, tendo significado histórico e social para a cidade.

Este trabalho leva em consideração o local categorizado atualmente com praça, mas o qual possui em toda a sua extensão áreas subutilizadas, com espaços ociosos em abandono. Deste modo, esta pesquisa é apenas um recorte de um trabalho maior, que objetiva a requalificação da área ampliando sua extensão para um parque linear, contemplando novos usos e visando a melhoria e valorização do local.

2 DESENVOLVIMENTO

A cidade de Tangará está localizada no meio oeste Catarinense, estado de Santa Catarina, sul do Brasil, em um território de 388.384 KM² sendo sua maior extensão território rural, possuindo cerca de 8.674 habitantes (IBGE,2017). Tem como cidades vizinhas os municípios de Pinheiro Preto e Videira a Sul-Oeste, Ibicaré e Joaçaba a Norte-Oeste e Campos Novos e Ibiam a Leste-Sul.

Tangará possui destaque no estado sendo o maior produtor em grande escala de uva, oferecendo diversos tipos de vinhos, e fazendo do enoturismo² a principal atividade turística oferecida. Além do mais, é considerada a capital catarinense do Voo Livre (asa delta e parapente), onde ocorrem campeonatos nacionais em várias épocas do ano. Na área urbana, Tangará conta com apenas uma praça, localizada na zona central da cidade, com área aproximada de 761,64m², e está circundada pela Antiga Estação Ferroviária, edifícios mistos comerciais e residenciais, e de serviços.

A Praça Darci e Casagrande encontra-se no centro da cidade, com borda principal para a Av. Irmãos Picolli, suas confrontações ficam na via arterial Rua Francisco Nardi e via coletora Rua Padre Fridmundo. Próximo a praça existe um ponto de Táxi (figura 1), e na borda oposta a praça (Rua Francisco Nardi) existe um ponto de ônibus com linhas que atendem principalmente o transporte rural. Na rua Padre Fridmundo, há um cruzamento da linha férrea, essa rua faz ligação entre a Rua Francisco Nardi e a Av. Irmãos Picolli.

O entorno da praça possui atividades diversas, com usos comerciais, residenciais e de serviço. A proximidade com a antiga Estação Ferroviária, tombada Patrimônio Histórico Público Municipal, e a via férrea (figura 2), faz do local um importante ponto turístico. Hoje a estação é utilizada como Biblioteca Pública e conta com um pequeno espaço cultural e sala de artesanato que serve para visitas turísticas.

Outros edifícios comerciais e residenciais compõem os arredores do terreno proposto. Destaca-se entre os edifícios comerciais a Vinícola Monte Carvalho que possui visitação aberta, com apresentação folclórica,

degustação de vinhos e loja com produtos coloniais e artesanais para venda. Além disso, no mesmo terreno da praça, encontra-se a Prefeitura Municipal, fazendo com que o local tenha um fluxo de saída e entrada de veículos intensos. Junto a esse edifício encontram-se outros edifícios de uso comercial e residencial.

Em quase totalidade da área circundante a praça, há predomínio de uso com finalidade comercial e residencial, em alvenaria, com algumas unidades em madeira. Observa-se também, uma área vasta sem ocupação de solo, que acompanha a linha férrea (figura 3). Esta área sem ocupação acompanha a linha da via férrea, e está interligada com a encosta do Rio do Peixe em determinada área, possuindo vegetação de preservação permanente e uso especial (Plano Diretor Municipal, 2009).

A praça da cidade possui uma pequena diversidade de equipamentos, sendo apenas um playground e uma quadra de esportes (figura 4), estes dispostos junto ao local de descanso, 12 onde há bancos e algumas árvores, ainda não muito grandes para gerarem bom sombreamento. Há também, um local recém implantado para atividades de ginástica ao ar-livre para idosos, junto ao ponto de ônibus.

Nota-se neste local uma falta de setorização quanto as atividades oferecidas, deixando grandes espaços vazios ou sem ocupação do terreno em seu entorno. Além disso, há uma fonte de água, espelho d'água e algumas esculturas que remetem a história e cultura da cidade.

O parque linear, por definição, deve apresentar além de área verde, espaços destinados para o lazer e convívio social. Para isso busca-se transformar uma área natural em um espaço onde a paisagem seja parte ativa dos elementos urbanísticos que irão o compor. A concepção do anteprojeto do parque linear é voltada tanto para a área de lazer passivo, através de locais de permanência para descanso, relaxamento, apreciação da paisagem, quanto para a área de lazer ativo, com atividades esportivas como caminhadas, corridas, espaços para equipamentos de ginásticas e playground.

Se destina, portanto, para o uso de moradores locais, sem distinção de idades, e turistas afim de promover o contato com a natureza. Desta maneira, a estrutura proposta é desenvolvida de acordo com o público de abrangência e com os resultados das pesquisas feitas no local. Para compreensão dessa demanda, o programa de necessidades foi elaborado baseado nas atividades e espaços a serem inseridos no local, dividindo-os em setores denominados como lazer passivo, lazer ativo e serviços, onde o conjunto dos mesmos formarão a infraestrutura do parque.

Dentro do setor de lazer passivo, foi distribuído espaços para descanso, contemplação, convívio social e integração com a natureza. Para compor esses espaços serão utilizados bancos, mesas caminhos interligados, decks, espelhos d'água, além do uso de vegetação através do paisagismo. No setor de lazer ativo, destinado a atividades de esporte e recreação, foram propostas mesas de jogos, quadra esportivas, playground, academia ao ar livre, horta urbana, borboletário e orquidário.

O trajeto linear do parque faz a ligação desses setores através de caminhos e circulações, estes também destinados para atividades de caminhadas, corridas e trilhas ecológicas. Além destes, para complementar a estrutura do parque, foi previsto um setor de comércio para agricultores, feirantes e artesões, com o objetivo de incentivar a venda de produtos locais através de pequenas feiras.

Para incentivar a cultura e o entretenimento, um pequeno anfiteatro ao ar livre, foi pensando para compor a estrutura. Por fim, no setor de serviços, foram estabelecidos espaços básicos essenciais para o conforto dos usuários como banheiros públicos, lanchonetes, além de uma guarita de segurança para práticas de trilhas próximas ao rio previstas.

Estabelecido o programa de necessidades, realizou-se a quantificação das áreas necessárias de acordo com os equipamentos, população e circulação que cada espaço necessita, baseando-se em um estudo de manchas, e levando em consideração aspectos normativos, ergonômicos e funcionais.

O somatório total da área construída do parque necessário para 14 abrigar o programa e preencher o espaço disponível corresponde a 5.585,15 m², sendo um total de 12.728,68 m² de área de parque total. Assim, com todos os dados levantados foi possível aplicar o pré-dimensionamento em forma de organogramas e fluxogramas sobre a área escolhida, gerando uma setorização em manchas da locação de cada setor previsto dentro do terreno, comprovando a potencialidade para abrigar o parque linear proposto para este trabalho.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho destaca a importância das áreas verdes no meio urbano, melhorando a qualidade de vida urbana, permitindo convívio social e uma dinâmica dos espaços e da morfologia da cidade. Contudo, para que estes benefícios sejam possíveis é necessário um planejamento adequado e um desenho urbano voltado às necessidades e culturas locais.

O embasamento teórico é pertinente para compreensão do tema, formulação de ideias, conceitos e maneiras de aplicar o desenho ao sítio que será aplicado o projeto. A pesquisa de campo fez-se importante para conhecer o sítio, sua geomorfologia, os aspectos e elementos existentes, os elementos históricos, marcos e espaços que necessitam de revitalização, de preservação ou que carecem de projetos totalmente novos.

A cidade de Tangará/SC, possui o seu contexto histórico iniciado com a construção da Ferrovia São Paulo - Rio Grande e foi se desenvolvendo com técnicas e formas urbanas pouco planejadas, deixando de lado o olhar para os espaços de preservação ou espaços verdes, públicos e com caráter voltado a socialização, A criação do Parque Linear é importante para a melhoria do convívio social, pois colabora com a aproximação entre as pessoas, o lazer e o descanso, valoriza a estética urbana, preserva a linearidade da Ferrovia que é um importante marco histórico e auxilia na preservação verde em meio à cidade. Ainda, é um importante instrumento

urbano de qualificação de áreas degradadas, melhorando inclusive, o entorno destes espaços, quando preservados e bem gerenciados.

Para suceder o desenvolvimento dessa área proposta é necessário oferecer condições para atrair a população, atentando-se ao planejamento das áreas e ao conceito das áreas verdes, evidenciando a sua importância em termos de funções estéticas, ecológicas, sociais e econômicas. A concepção deste trabalho auxiliou no entendimento da funcionalidade e importância de um parque, para que assim na próxima etapa sejam relacionados harmoniosamente técnicas e materiais construtivos, tanto no âmbito de sustentabilidade, quanto no âmbito estético.

REFERÊNCIAS

- BUCCHERI FILHO, Alexandre Theobaldo; TONETTI, Emerson Luis. Qualidade ambiental nas paisagens urbanizadas. Revista Geografar, Universidade do Paraná, v.6, n.1, p.23-53, 2011.
- FRIEDRICH, Daniela. O Parque Linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13175>>.Porto Alegre, 2007. 273 p. Acesso fev. 2018.
- GEHL, J.; SVARRE, B. How study public life. Washington: Island Press, 2013.
- JACOBS, Jane. MORTE E VIDA DE GRANDES CIDADES. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.
- KLIASS, Rosa Grena. Parques urbanos de São Paulo. São Paulo: PINI, 1993.
- LLARDENT, L. R. A. Zonas verdes y espacios libres en la ciudad. Madrid: Closas Orcoyen, 1982.
- Le Corbusier. Congresso Internacional de Arquitetura Moderna. 1933, Atenas, Grécia. Assembléia Geral do CIAM. Carta de Atenas de novembro de 1933.
- MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. Parques Urbanos no Brasil/Brazilian Urban Parks. Edusp- Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- NAHAS, M.I.P. Bases teóricas, metodológicas de elaboração e aplicabilidade de indicadores intra-urbanos na gestão municipal da qualidade de vida urbana em grandes cidades: o caso de Belo Horizonte. 2002. 373 p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos: UFSCar, 2002.
- SARTORI, M. G. B. Clima e Percepção. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2000. 16
- WHYTE, A. V. Guidelines for Fields Studies in Environmental Perception: Technical Notes 5. França: UNESCO, 1997.

Arquiteta e Urbanista. joanapceron@yahoo.com.br
Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Doutoranda em Urbanismo.
Universidade de Lisboa e Universidade do Oeste de Santa Catarina.
inara.pagnussat@hotmail.com
|

Mapa da Hierarquia Viaária



Fonte: Google Earth, adaptado pelas autoras.

Acesso pela Avenida Irmãos Picolli



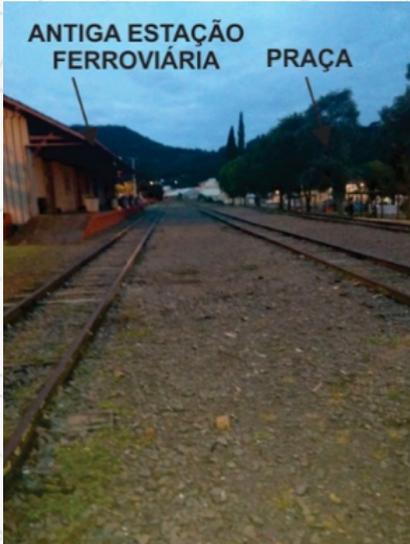
Fonte: Ceron, 2018.

Rua Francisco Nardi



Fonte: Ceron, 2018.

Antiga Estação Ferroviária



Fonte: Ceron, 2018.

Playground presente na praça



Fonte: Ceron, 2018.

Vista Geral da Praça



Fonte: Ceron, 2018.